



Ensino Médio

2ª Série



PROFESSOR(A):

LUIZ ROMERO



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

ROMANTISMO BRASILEIRO

1ª GERAÇÃO:

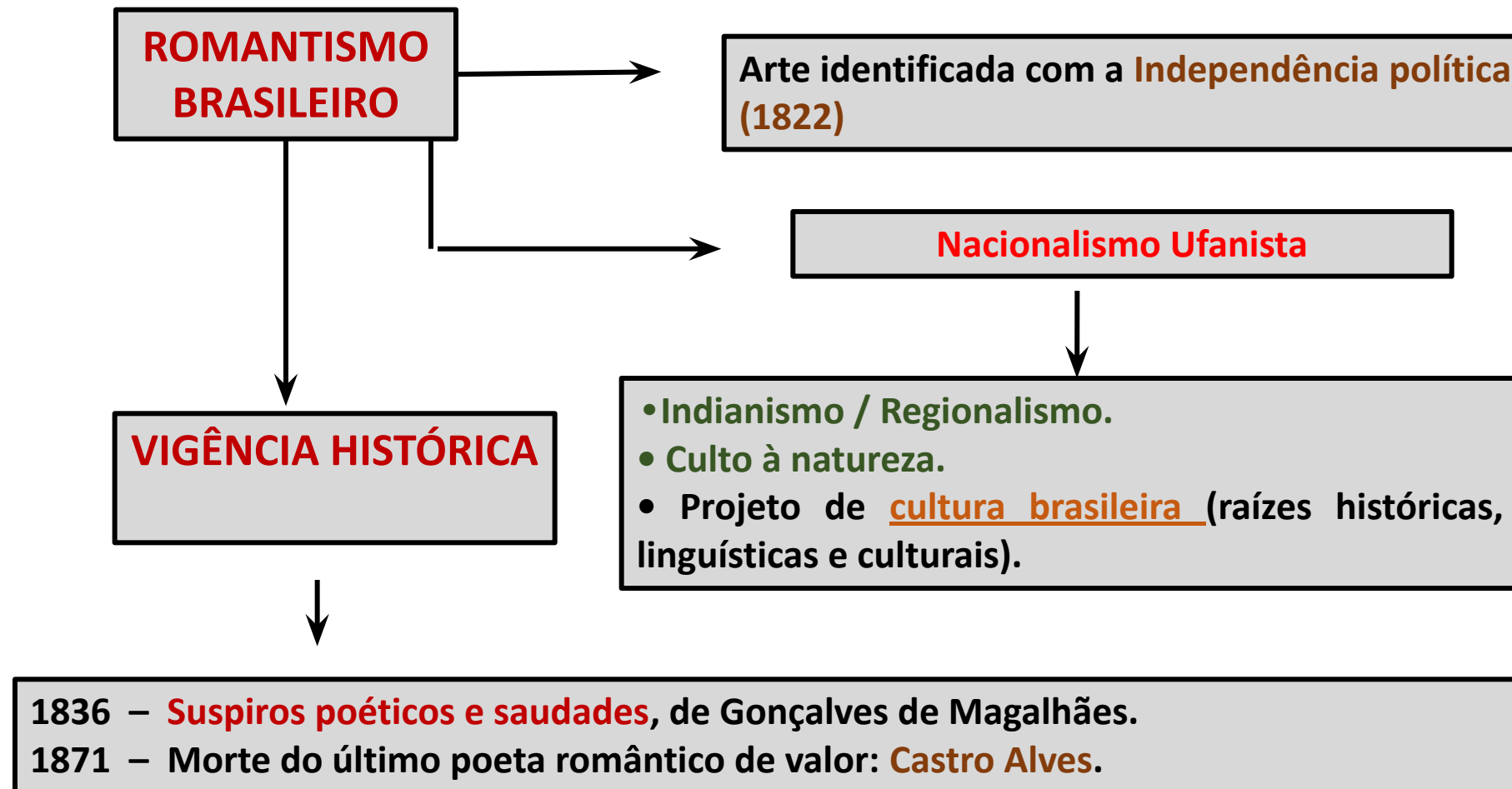
GONÇALVES DIAS



DATA:

07/04/2022

ROMANTISMO BRASILEIRO - POESIA



GERAÇÃO	DENOMINAÇÃO	COMPONENTES	MODELOS POÉTICOS	TEMAS
1. ^a	Nacionalista/ Indianista	<ul style="list-style-type: none"> • Gonçalves de Magalhães e • Gonçalves Dias 	Chateaubriand e Lamartine	<ul style="list-style-type: none"> – O ÍNDIO – A SAUDADE DA PÁTRIA – A NATUREZA – A RELIGIOSIDADE – O AMOR IMPOSSÍVEL
2. ^a	Byroniana / Subjetivista / <u>Ultrarromantismo</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Álvares de Azevedo • Casimiro de Abreu • Fagundes Varela 	Byron e Mussett	<ul style="list-style-type: none"> – O PESSIMISMO – O TÉDIO / A ORGIA – A DÚVIDA / A MORTE – A INFÂNCIA – O MEDO DO AMOR – O SOFRIMENTO – SATANISMO / GÓTICO
3. ^a	Liberal / Social / Condoreira	<ul style="list-style-type: none"> • Castro Alves • Sousândrade 	Vitor Hugo	<ul style="list-style-type: none"> – DEFESA DE CAUSAS HUMANITÁRIAS – DENÚNCIA DA ESCRAVIDÃO – AMOR ERÓTICO

PRIMEIRA GERAÇÃO: NACIONALISTA / INDIANISTA

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.



Gonçalves Dias
(1823 – 1864)

**Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

**Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

01. Gonçalves Dias consolidou o romantismo no Brasil. Sua "**Canção do exílio**" pode ser considerada tipicamente romântica porque

- a) apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de ornamento, até com certo exagero.
- b) exalta terra natal; é nostálgica e saudosista. O tema é tratado de modo sentimental e emotivo..
- c) utiliza-se do verso livre, como ideal de liberdade criativa; erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.
- d) poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade.
- e) refere-se à vida com descrença e tristeza; utiliza-se do exílio como o meio adequado de referir-se à evasão da realidade.

Leia o texto a seguir e responda à questão proposta.

Como construir a identidade literária de um país? Essa foi a pergunta feita pelos primeiros românticos brasileiros. Inspirados pela Proclamação da Independência, jovens idealistas começaram a buscar símbolos verdadeiramente brasileiros que pudessem ser cantados em verso e prosa. Vivendo na França, alguns escritores resolveram criar uma revista em que seriam tratados temas de interesse nacional. A *Niterói*, revista brasiliense de Ciências, Letras e Arte surgiu em 1836 e declarava, em epígrafe: **“Tudo pelo Brasil, e para o Brasil”**. Estava dado o primeiro “grito” de independência literária do Brasil.

02. Para atender às ideias de uma identidade literária própria, os primeiros escritores brasileiros utilizaram, dentre outros recursos,

- A) a descrição das belezas naturais e a idealização do índio como herói nacional..
- B) a subjetividade gótica oriunda da literatura de Byron e o tom social abolicionista.
- C) a preocupação em registrar os problemas sociais nacionais e a idealização do índio.
- D) a abordagem da fauna e flora das várias regiões do país e dos costumes interioranos.
- E) o mito do “Bom selvagem” aplicado ao índio e a descrição do cotidiano das nossas grandes cidades.

Leia as estrofes a seguir do poema *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias e a seguir responda às questões propostas.

O poema *I-Juca-Pirama (Últimos Cantos – 1851)* é composto de dez cantos e narra história de um jovem índio guerreiro (*I-juca-pirama* – “aquele que vai morrer”, da nação Tupi – tribo Timbira), que caiu prisioneiro de outra tribo (Aimoré). Tendo de cuidar do pai velho e cego, ele se humilha diante de seus inimigos, pedindo-lhes que o deixem ir para cuidar do velho pai.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, o velho guerreiro se sente destroçado em seus sentimentos de orgulho de índio valente e lança a maldição sobre o filho.

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés.

Possas tu, isolado na terra,
Sem arrimo e sem pátria vagando,
Rejeitado da morte na guerra,
Rejeitado dos homens na paz,
Ser das gentes o espectro execrado;
Não encontres amor nas mulheres,
Teus amigos, se amigos tiveres,
Tenham alma inconstante e falaz!

1. O filho é amaldiçoado por haver infringido uma norma do código de comportamento indígena, a saber:

- A) Deixar-se fazer prisioneiro.
- B) Pedir para cuidar do pai.
- C) Chorar na hora da morte.
- D) Fugir sem tentar lutar.
- E) Implorar perdão com medo.

02. A maldição que o pai lança sobre o filho consiste basicamente em

- A) viver entre os animais.
- B) ser escravo de tribos inimigas.
- C) morrer na guerra.
- D) viver da caridade dos outros.
- E) ser rejeitado por todos.



Ensino Médio

2ª Série

ATÉ A PRÓXIMA AULA!



**Canal
Educação**
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA